

**Conhecendo e valorizando as culturas regionais do Brasil:  
Realização de uma feira cultural interdisciplinar como instrumento de  
aprendizagem no ambiente escolar**

Brenda Letícia Sena<sup>1</sup>

Maxwell Batista Caixeta<sup>1</sup>

Thatyane Caetano de Almeida<sup>1</sup>

Sarah Carolina Custódio da Silva<sup>1</sup>

Kenia Karolina Oliveira Brenhosa<sup>1</sup>

Priscyla Lucas Lacerda da Silva<sup>1</sup>

Michele Marcia Maidana<sup>1</sup>

Francisco Júnior Simões Calaça<sup>2</sup>

\*\*1

**RESUMO**

O ensino por projetos tem sido visto como um modo de atender às exigências de uma nova realidade educacional, negando a posição passiva e defendendo o envolvimento ativo dos educandos, para que possam desenvolver iniciativa, criatividade e capacidade de julgamento diante das situações práticas da vida. Nesse modelo, o professor é mediador/facilitador do processo de conhecimento, em que o aluno ajuda a planejar/organizar as atividades de aprendizagem. Nessa perspectiva, a equipe PIBID/Biologia/UEG/CCET propôs a realização de uma feira cultural na escola assistida (Colégio Estadual Jad Salomão), com o objetivo de promover, entre escolares e visitantes, o conhecimento da cultura das diferentes regiões brasileira e estimular a valorização da diversidade sociocultural brasileira. Com o apoio da gestão e dos docentes da escola, as atividades foram propostas promovendo a interdisciplinaridade. Cada sala ficou responsável por uma região, sobre a qual deveria abordar aspectos do principal bioma e patrimônio natural local, do folclore, gastronomia e arte, incluindo literatura, música e dança. Monitoradas por um pibidiano, cada equipe teve autonomia

---

<sup>\*\*1</sup> <sup>1</sup> *Bolsistas PIBID, Licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, UEG/CCET, Anápolis/GO*

<sup>2</sup> *calacafjs@gmail.com; Prof. supervisor do PIBID/Biologia no Colégio Estadual Jad Salomão, Anápolis/GO*

para idealizar suas atividades, que envolveram ambientação do espaço, exposição de obras literárias e cartazes informativos, preparação de pratos típicos e apresentações artísticas musicais, coreográficas, teatrais. O evento foi aberto para comunidade, e o empenho de cada equipe em retratar a região foi avaliado por uma comissão julgadora, que premiou a equipe vencedora com um passeio a um clube recreativo. Considera-se que o projeto cumpriu plenamente seu objetivo de promover aprendizagem, proporcionando aos escolares conhecimento da cultura e tradições regionalizadas do país, por meio das experiências compartilhadas, seja durante a pesquisa, idealização, preparação e execução das atividades, seja ainda na expectativa de conhecer o trabalho das demais equipes e no desenvolvimento do espírito competitivo saudável, pois cada equipe foi estimulada a fazer o melhor possível. O projeto, ao longo de suas fases, proporcionou ainda integrar a família e a comunidade ao contexto escolar. Os alunos tiveram oportunidade de desenvolver e mostrar suas habilidades e competências, assim resgatando sua autoestima. Salienta-se ainda a oportunidade de trabalho em equipe, divisão de tarefas e integração na concretização de um projeto. Embora, a princípio, nem todos os estudantes “abraçaram” a idéia, foi notada desenvolvimento gradativo da motivação, prazer e entusiasmo pelo projeto, que trouxe uma experiência diferente para o cotidiano escolar, superando o tradicionalismo da carteira, giz e quadro-negro.

**Palavras-chave:** Ensino por projetos. Práticas pedagógicas. Formação de professores. PIBID.

**AGRADECIMENTOS:** Ao PIBID/CAPES pelas bolsas concedidas, à Universidade Estadual de Goiás e ao Colégio Estadual Jad Salomão por viabilizarem a oportunidade.

## **INTRODUÇÃO**

O ambiente escolar tem sido muitas vezes considerado desinteressante e cansativo, de modo que um dos principais desafios dos professores da atualidade é despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, para que possam participar de forma mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Para Civiero (2009), a pura reprodução do conhecimento não é o bastante para que o aluno entenda seu mundo, é preciso

buscar argumentos e propostas didáticas que possam auxiliar na construção do conhecimento. Contudo, o sucesso na implementação de qualquer proposta não está relacionada apenas com o conhecimento da mesma, é preciso ir além, reconhecendo que o professor, o aluno e o saber são intimamente relacionados e interligados e que a ação conjunta dos três é que garante a efetivação do conhecimento.

O ensino deve ser um método ativo, no qual o estudante não vai apenas receber informações do professor e sim atuar no ensino desenvolvendo a capacidade de reinventar e construir o que é exposto. O processo deve estar centralizado na participação e experimentação do aluno. Nesse contexto, o professor deve ser abrangente, não se limitando a sua especialidade. É necessário desenvolver uma multidisciplinaridade e obter conhecimento sobre o psicológico da inteligência humana (PIAGET; BRAGA, 1973).

Segundo Mezzari, Frota e Martins (2011), os trabalhos em equipe favorecem a formação de valores éticos, além de possibilitar a aceitação das diferenças (culturais, políticas, econômicas, sociais e religiosas), tornando os alunos sujeitos críticos, reflexivos e atuantes na comunidade. Isso contribui para o aprendizado significativo, uma vez que os alunos trocam informações entre si, testam experimentações e discutem os resultados, de modo a elaborar conclusões, mostrando, por meio da prática, o conteúdo aprendido, ao mesmo tempo em que constroem referências para a vida.

Para Thiesen (2008), a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem.

A realização de projetos no âmbito escolar é uma nova realidade educacional, que vem acompanhada de muita criatividade, interação e planejamento. Nesta perspectiva o professor atua como mediador e facilitador no processo de aprendizagem, quebrando com o tradicionalismo do professor como único detentor do conhecimento. Os alunos passam a ser a peça central do processo.

O Ministério da educação prevê em seus Parâmetros curriculares Nacionais (citar o documento) diversos temas transversais, dentre os quais destaca-se a promoção da valorização da cultural local, e regional Brasileira, tendo por objetivo resgatar a diversidade sociocultural e patrimonial de cada região do país. De acordo com Oliveira

e Soares (2011), a Educação Patrimonial é uma espécie de “Alfabetização cultural”, por meio da qual o indivíduo toma conhecimento da cultura em que está inserido, de modo a transmitir essa noção de valorização e preservação do patrimônio para o restante da comunidade. Levando ainda os estudantes a refletir sobre o meio em que vivem, conhecer sua história, sua comunidade e sua cultura. O aprendizado nesta concepção é tido como um aspecto interdisciplinar, pois considera os aspectos históricos, socioculturais e naturais.

Nessa perspectiva, a equipe do PIBID/Biologia/UEG/CCET propôs a realização de uma feira cultural na escola assistida (o Colégio Estadual Jad Salomão), que teve o objetivo de promover, entre os escolares e visitantes, o conhecimento da cultura das diferentes regiões do país, assim estimulando a valorização da diversidade sociocultural brasileira.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi viabilizado por meio de uma parceria entre a equipe PIBIB e o Colégio Estadual Jad Salomão. As atividades envolveram todas as turmas do colégio, desde o 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Considerando que o colégio possui apenas uma sala para cada série, cada sala constituiu uma equipe, com exceção do 8º e 9º ano do Ensino fundamental e da 2ª e 3ª série do ensino médio que foram unidas duas a duas, constituindo cada dupla de sala uma equipe. Dessa forma, cada equipe ficou responsável por uma região brasileira, devendo abordar aspectos do bioma, do patrimônio natural local, do folclore, da gastronomia e da arte, incluindo a literatura, a música e a dança.

O trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira foi direcionada para o planejamento, organização, pesquisa, ensaios e construção de materiais a respeito da temática. Cada equipe foi monitorada por um pibidiano, além de contar com o apoio dos professores das diversas áreas do conhecimento do colégio. Ao longo de três meses os membros das equipes se reuniram semanalmente, cujos encontros ocorreram tanto no horário letivo, quanto no contra turno.

Os professores das áreas de Geografia e Ciências Biológicas foram os promotores da mediação aos alunos sobre a pesquisa a respeito do tema “Bioma”. Os professores de línguas, história, artes e educação física mediarão as pesquisas sobre aspectos culturais de cada região, envolvendo desde fatos da história, costumes e

tradições, literatura e manifestações artísticas. Os professores de matemática auxiliaram nos levantamentos estatísticos sobre dados demográficos, IDH, e sobre os aspectos econômicos (desde as atividades de maior rentabilidade de cada região até a contribuição econômica geral - PIB, *per Capita*, e PNB). Os alunos eram instruídos pelos professores sobre os métodos de levantamento destes dados e sobre a consulta em plataformas específicas.

A segunda fase consistiu na feira propriamente dita, quando se deu a exposição/apresentação dos trabalhos produzidos ao longo do projeto, tanto para o público da própria escola, quanto para a comunidade. O evento ocorreu durante toda a manhã de um dia letivo. A programação foi previamente divulgada para a comunidade e organizada de modo que cada sala pudesse assistir e participar da exposição das demais. O empenho de cada equipe em retratar a região foi avaliado por uma comissão julgadora, constituída por gestores e docentes do colégio, pela coordenadora e pelo professor supervisor do PIBID, além de um membro da comunidade. O júri atribuiu pontos para critérios específicos predeterminados em uma ficha de avaliação. As três equipes melhor colocadas receberam o reconhecimento por meio de medalhas individuais para os alunos, sendo que a vencedora foi premiada ainda com um passeio a um clube recreativo da cidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a preparação das atividades, foi possível verificar o desconhecimento dos estudantes acerca de vários aspectos culturais do país. Com isso, essa atividade foi de grande relevância proporcionando a aprendizagem de forma ativa, seja durante as pesquisas, a confecção de cartazes, na ambientação dos espaços e nas apresentações artísticas, permitindo que os escolares se interessassem pela diversidade cultural brasileira.

A decoração da feira cultural proporcionou aos escolares despertar a criatividade e expor suas ideias. É notório que realização do trabalho em equipe envolveu a interação dos escolares e Pibidianos na construção de pequenas exposições representando as culturas regionais. Os cartazes foram demonstrados com desenhos, figuras e textos, apresentando vários temas: Culinárias, literaturas e lendas.

Promover este tipo de evento teve como proposta de trazer a comunidade para âmbito escolar possibilitando vivenciar realidade escolar. Estimulou os escolares a

produzirem um trabalho para ser apresentado e possibilitando realizar atividade em grupo. As feiras culturais sempre proporcionam conhecimento para ambos os lados, levando conhecimento para os escolares e também para comunidade.

O projeto mostrou saldo bastante positivo, pois foi verificado o grande envolvimento de toda a comunidade escolar, desde a gestão escolar, da maioria dos professores (o que foi essencial na promoção da interdisciplinaridade), além dos estudantes, que mostraram interesse e participação.. Cabe acrescentar que as equipes tiveram autonomia para a idealização da sua abordagem, a divisão e organização das tarefas, tendo sido valorizado o trabalho em grupo. Eles demonstraram grande habilidade investigativa de comunicação, sendo que para muitos tal habilidade só foi revelada durante as apresentações.

Na decoração dos estandes, os alunos caracterizaram o espaço com vários componentes típicos, muitos foram em busca de frutos e espécies de árvores típicas da região, o que revelou que o aprendizado sobre os biomas foi concretizado, foram confeccionados cartazes sobre a literatura regional e levados exemplares de livros que retratavam a cultura, vários pratos típicos foram feitos pelos próprios escolares, e o mais surpreendente foi que não se restringiram apenas à produção, mas também ao levantamento da história do prato e compartilharam as receitas com o público, relevando assim grande interesse em conquistar a atenção do público.

Cada equipe dispôs de uma sala exclusiva para a sua exposição, o que exigiu grande empenho e criatividade na ocupação do espaço.

O fato das regiões ficarem separadas em salas também despertou muita curiosidade entre os alunos para saber o resultado final de cada equipe o que revelou que o empenho, o trabalho em grupo e o espírito competitivo saudável também foram aspectos positivos alcançados.

As apresentações musicais e de dança aconteceram no palco localizado no pátio.

A metodologia de projetos oferece aos escolares um papel de protagonistas, já que eles são personagens principais na aprendizagem, além disso constitui um processo dinâmico, complexo, não linear (PERERA, 2002).

Todas as regiões obedeceram claramente aos requisitos impostos inicialmente. Surpreendentemente, a concretização do projeto contou com a participação de praticamente todos os escolares, além de alguns pais e responsáveis. É importante na realização das atividades culturais no âmbito escolar, envolve interação dos estudantes e professores na realização do evento, como proposta de divulgação

cultural e envolvendo a integração da comunidade com realidade escolar ( Coelho, 2003). A partir desse aspecto ressaltamos a importância da relação entre a escola e a comunidade, o projeto não se restringiu apenas em atender as necessidades culturais dos alunos, mas sim de toda a comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do trabalho em grupo os alunos puderam interagir entre si, proporcionando assim um momento de descontração que também levou a aprendizagem. A participação dos professores e gestores do colégio, levou a uma intimidade com os alunos, no qual os motivou ainda mais a realizar a atividade. Mesmo que no início os alunos não se mostraram motivados, com o passar das atividades propostas, os mesmos perceberam a importância da feira cultural e com o apoio de todos membros do colégio e de nós pibidianos a atividade se tornou prazerosa e produtiva.

Ao final do projeto foi possível notar que houve uma participação considerável por parte da gestão, dos professores e dos próprios alunos. A participação dos alunos foi notável, pois eles demonstraram interesse por todas as atividades propostas. Verificou-se também que o presente projeto conseguiu provocar a interdisciplinaridade, isso graças ao envolvimento da maioria dos professores nas atividades.

## **REFERÊNCIAS**

1. CIVIERO, P. A. G. Transposição didática reflexiva: um olhar voltado para a prática pedagógica. 2009.
2. PEREIRA, I. Professores reflexivos no ensino pedagógico. São Paulo: **Cortez**, 2002.

3. OLIVEIRA, F.; SOARES, A. L. R. Valorização do patrimônio como tema transversal: utilizando a educação patrimonial como forma de sensibilização do público escolar. **Ágora**, v. 15, n. 1, p. 115-125, 2011.
  
4. PIAGET, J; BRAGA, I. Para onde vai a educação? **José Olympio**, 1973
5. MEZZARI, S; FROTA, P. R. O; MARTINS M. C. Feiras multidisciplinares e o ensino de ciências. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Número Monográfico, Octubre, 2011, 107-119.
  
6. THIESEN, J. DA S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39 set./dez. 2008.